

MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE LINGUÍSTICA APLICADA NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Daisy Ueda¹

Eliana Merlin Deganutti de Barros²

INTRODUÇÃO

O objetivo do nosso trabalho é a realização de um Mapeamento Sistemático da Literatura sobre divulgação científica na área da Linguística Aplicada, no banco de teses da CAPES, para responder às seguintes perguntas de pesquisa: 1) qual(is) conceito(s) de divulgação científica fundamenta(m) o trabalho e se ele diferencia divulgação científica de jornalismo científico?; 2) qual é o objeto presente na pesquisa?”. Utilizamos, como fonte de busca, o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior da CAPES e mapeamos os trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2024.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa, insere-se no nível descritivo e utiliza as estratégias do Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL) a partir dos estudos de Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020). De acordo com os autores, o primeiro passo na execução de um MSL é a definição de um protocolo de pesquisa, o qual pode ser orientado pelos seguintes Movimentos: I) questão(ões) de pesquisa; II) busca e seleção dos estudos; III) avaliação de qualidade; IV) extração de dados; V) síntese e análise de dados; VI) relato da revisão. A partir do protocolo de pesquisa proposto pelos autores, realizamos o MSL de acordo com o que é exigido para esse tipo de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Como vimos na seção metodológica, o Movimento I do MSL é a delimitação de questões orientadoras, que, na nossa pesquisa, são: 1) qual(is) conceito(s) de divulgação científica fundamenta(m) o trabalho e se ele diferencia divulgação científica de jornalismo científico?; 2) qual é o objeto presente na pesquisa?”. O Movimento II (Busca e seleção dos estudos), III (Avaliação de qualidade) e IV (Extração de dados) são descritos a seguir. Para início da pesquisa, é preciso, segundo Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), selecionar palavras-chave que direcionem o mapeamento. O nosso MSL, realizado no banco de teses e dissertações da CAPES, em 24/04/2024, é conduzido pela palavra-chave “divulgação científica” (entre aspas), a priori, sem o recurso de filtros da plataforma, uma vez que nosso objetivo é mapear trabalhos cujo objeto central seja a divulgação científica.

¹ Acadêmica do Curso de Letras. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Orientadora. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

**Curso de Letras
Português e
Espanhol**



As etapas percorridas pela pesquisa foram: 1ª) busca sem filtro, somente com a palavra-chave “divulgação científica” entre aspas; 2ª) seleção de trabalhos de 2020 a 2024; 3ª) delimitação de teses e dissertações da grande área do conhecimento Linguística, Letras e Artes; 4ª) exclusão das teses e dissertações de Mestrado Profissional; 5ª) seleção dos trabalhos com a palavra-chave “divulgação científica” e termos/expressões similares no título.

Na 1ª etapa do MSL, a partir da palavra-chave “divulgação científica”, tivemos como resultado 2020 artigos. Na 2ª etapa, selecionamos apenas os trabalhos mais recentes, com ano de publicação entre 2020 e 2024, e obtivemos 676 teses e dissertações, excluindo, assim, 1.344 textos. Na 3ª etapa, selecionamos somente artigos da grande área do conhecimento Linguística, Letras e Artes e encontramos 29 publicações, excluindo, assim, 647 trabalhos do montante, que não faziam parte do escopo da pesquisa. Esses 29 artigos dividem-se entre Doutorado (12), Mestrado (12) e Mestrado Profissional (5).

Na 4ª etapa do MSL foram selecionadas apenas as 24 publicações dos Doutorados e Mestrados Acadêmicos, excluindo, assim, as 5 de Mestrado Profissional. Essa exclusão se deve ao fato de entendermos que os trabalhos realizados nos Mestrados Profissionais da área de Letras/Linguística, nosso foco de pesquisa, tem um caráter próprio, com pesquisas aplicadas, voltadas, geralmente, para a formação de professores. Evidentemente, é importante compreender o que esses 5 trabalhos exploram, porém, pela natureza da nossa pesquisa, achamos melhor analisá-los em um trabalho posterior, focado apenas nos Mestrados Profissionais.

Na 5ª e última etapa, das 24 publicações, 6 foram excluídas por não apresentarem, no título, a palavra-chave “divulgação científica” ou algumas de suas variantes, mais especificamente: “divulgador(es) científico(s)”, “popularização da ciência” e “jornalismo científico”. Ao final dessa etapa, obtivemos 18 trabalhos, os quais são apresentados, na Tabela 1, por ano de publicação e modalidade (M – Mestrado e D – Doutorado). É importante destacar que todos os 18 textos estão vinculados à área de Letras ou Linguística. Embora nosso objetivo inicial fosse a Linguística Aplicada, nosso campo de atuação, decidimos não filtrar os textos por subárea, uma vez que ela está relacionada, muitas vezes, ao nome do Programa de Pós-Graduação e não efetivamente ao teor da pesquisa. Sendo assim, resolvemos manter os 18 trabalhos mapeados na 5ª etapa.

Tabela 1 – Trabalhos selecionados na etapa final

Ano	Número de pesquisas da terceira etapa	Grau Acadêmico
2020	4	1 M e 3 D ³
2021	4	3 M e 1 D
2022	6	4 M e 2 D
2023	4	2 M e 2 D
Total	18	10 M e 8 D

Fonte: as autoras

³ Utilizamos a sigla M para indicar que a pesquisa se trata de uma dissertação de Mestrado e a sigla D para indicar que é uma tese de Doutorado.

Como vemos, embora o número de trabalhos de mestrado seja superior ao de doutorado, entendemos que há um certo equilíbrio, uma vez que há, no Brasil, mais programas do primeiro do que do segundo, o que justifica uma quantidade um pouco maior de dissertações do que teses. Em relação à distribuição dos trabalhos por ano de publicação, há, também, um certo equilíbrio: apenas no ano de 2022 que houve um aumento no número de publicações em relação à média de 4 trabalhos publicados por ano.

Com esses 18 trabalhos mapeados, encerramos a nossa busca e os próximos passos são os Movimentos V e VI. No entanto, por questões de espaço, não é possível que o Movimento V (Relato da revisão) esteja inserido no presente resumo expandido, portanto, teremos que adentrar, diretamente, o Movimento VI. Assim sendo, o Movimento V será publicado em um artigo posterior.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: MOVIMENTO VI - SÍNTESE E ANÁLISE DE DADOS

Dos 18 trabalhos analisados, os que adotam o conceito de DC são 7, os Textos: 3, 4, 7, 11, 14, 15 e 18. Como exemplo de texto que adota o conceito de DC, temos o Texto 11, a tese de doutorado de autoria de Fetter, que faz a investigação das concepções de DC no discurso contido em textos produzidos por professores-pesquisadores de universidades brasileiras. A maioria dos trabalhos, 10 deles, trata de JC. No entanto, apenas 1 deles traz a JC tanto no título quanto nos conceitos trabalhados (Texto 1), enquanto os outros 9 trazem a DC no título, mas, na verdade, se trata do que Rojo (2008) considera como JC (Textos 2, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 16 e 17). Assim sendo, percebemos que, diferente de Rojo (2008), os autores desses 9 textos não fazem a diferenciação entre DC e JC. Como exemplo de texto que trabalha com o conceito de JC, trazemos o Texto 10, a dissertação de mestrado de Oliveira, que analisa matérias jornalísticas da revista Ciência Hoje das Crianças, que está contida na esfera jornalística.

Inicialmente, estávamos categorizando os textos por meio dos conceitos de DC e de JC, mas o Texto 12 introduziu-nos a um novo conceito, a categoria de corpus leigo de DC: vídeos produzidos por youtubers que não são nem especialistas/acadêmicos sobre as subáreas escolhidas para tema do vídeo e nem são jornalistas, mas que divulgam a ciência. Assim sendo, mapeamos não somente teses e dissertações de DC, JC e as que trazem a DC no título mas tratam de JC, mas incluímos uma categoria de textos produzidos por leigos, como demonstrada na tabela a seguir:

Tabela 2

Pesquisas de DC	Pesquisas de JC (título e conceito)	Pesquisas que trazem DC no título, mas se enquadram no JC	Pesquisas que tratam de DC, JC e a popularização da ciência produzida por leigos
7	1	9	1

Fonte: as autoras

CONCLUSÃO

Após analisarmos as 18 pesquisas mapeadas, percebemos que 7 delas tratam a DC da mesma forma que nós tratamos, ao trabalhar apenas com os textos que advêm diretamente da academia. Identificamos 10 pesquisas que se tratam de JC: uma traz a JC tanto no título quanto no conceito trabalhado e as outras trabalham com textos de jornalismo científico nomeados como divulgação (não faz a diferenciação entre a DC e o JC). Ainda, uma pesquisa introduz uma categoria que surgiu na modernidade.

REFERÊNCIAS

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge A. P. de M.; BITTENCOURT, Ig I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano (Org.). **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação**: Abordagem Quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020, v. 2.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo; GIERING, Maria Eduarda; MOTTA-ROTH, Désirée. Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência. **Bakhtiniana**, v. 11, n. 2, p. 3-13, mai./ago. 2016.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

